



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA A COR DA CULTURA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**AS RELACÕES ÉTNICO RACIAIS NA PRÉ-ESCOLA:
O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS**

ANGELA MÉRICI VASCONCELOS IRINEU

**GUARABIRA-PB
2015**

ANGELA MÉRICI VASCONCELOS IRINEU

**AS RELACÕES ÉTNICO RACIAIS NA PRÉ-ESCOLA: O RESPEITO ÀS
DIFERENÇAS**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Departamento de educação, Campus III, como pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização Étnico Racial na Educação Infantil.

Orientadora: Dra Marta Furtado da Costa

GUARABIRA-PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

I68r Irineu, Angela Mérci Vasconcelos

As relações étnico raciais na pré-escola: [manuscrito] : o respeito às diferenças / Angela Mérci Vasconcelos Irineu. - 2015. 37 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Étnico Racial na Educação Infantil EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Marta Furtado da Costa, EDUCAÇÃO".

1. Identidade. 2. Educação Étnico racial. 3. Prática pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 370

ANGELA MÉRICI VASCONCELOS IRINEU

**AS RELACÕES ÉTNICO RACIAIS NA PRÉ-ESCOLA:
O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Educação, Campus III, como pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização Étnico racial na Educação Infantil.

Aprovada em: 21 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Marta Furtado da Costa
(Orientadora – UEPB)



Profa. Ms. Azemar dos Santos Soares Júnior
(Examinador – UEPB)



Profa. Ms. Mônica Guedes de Oliveira
(Examinadora – UEPB)

GUARABIRA-PB

2015

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que permitiu o acontecimento desta realização em meu viver, a minha mãe, um ser humano exemplo de mãe que me faz trilhar o caminho do bem e da honestidade, que tanto fortaleceu o ingresso na Universidade e me apoiou nos momentos mais difíceis da minha vida.

Dedico este trabalho também em memória do meu pai, exemplo e inspiração para que eu pudesse trilhar o caminho de educadora, aos meus irmãos que sempre me serviram de suporte, aos meus sobrinhos, estrelinhas que veio a brilhar na minha vida.

E dedico especialmente ao meu grande amor Geiedson que tanto me serviu de ancora ao longo destes anos de convivência e aprendizado.

Enfim a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para a consolidação deste trabalho e que acreditaram e acreditam no meu potencial.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a professora Ivonildes da Fonseca Neta de Curandeiro, pela compreensão em que me tratou no momento em que mais precisei, assim como a todos os professores desta especialização pelas suas contribuições. A toda minha família pelo exemplo de amor, dedicação e dignidade.

Agradeço a Escola Municipal de ensino Fundamental Regina Alves Ribeiro, em especial a professora Sônia Bezerra dos Santos pela sua contribuição sobre a temática em estudo, ao diretor Gilmar Barreto que também abraçou esta causa.

Gostaria de agradecer a minha orientadora professora Marta Furtado, pelos seus ensinamentos e brilhante trabalho nos possibilitando ter um amplo conhecimento sobre as Relações Étnico Racial na Educação infantil.

Gostaria de agradecer a minha querida e grande amiga Istefanny Ataniz, exemplo de pessoa humana, companheirismo e incentivo que sempre trocamos desde a nossa graduação.

Não poderia deixar de agradecer aos meus queridos amigos Daviana, Paulo Henrique e Lucicléia pelo o apoio dado desde o inicio ate o fim desta especialização.

Enfim, a todos os meus amigos de curso pela companhia durante todo o trajeto de formação.

“... a parte mais bela e importante de toda história é a revelação de que todos os seres humanos, apesar das inúmeras diferenças biológicas e culturais que os distingue entre si, merecem igual respeito.

[...]. É o reconhecimento universal em razão dessa radical igualdade, ninguém, nenhum indivíduo, gênero, etnia, classe social, grupo religioso ou nação pode afirmar-se superior aos demais”.

(Fábio Konder Comparato, 2005)

RESUMO

Esta monografia mostra a importância das relações étnico racial na escola, mais precisamente nas séries iniciais, fazendo uma discussão em volta dos possíveis caminhos para uma construção de identidade alicerçada nos princípios das etnias contidas em qualquer ambiente social e em especial na escola. Por tanto, foi desenvolvido um trabalho acerca das ações que envolvem as relações étnicas raciais de trabalho acerca das ações que envolvem as relações étnicas raciais de acordo com a lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da disciplina de História e cultura Afro brasileira na Educação Básica. O ponto principal foi o levantamento das representações e reações diante de narrativas de histórias que trazem ilustrações positivas do negro, sobre a identidade racial, sendo desenvolvidas observações, entrevistas e atividades relacionadas ao tema na Escola Municipal de ensino Fundamental Regina Alves Ribeiro na zona rural do município de Pilõezinhos/PB. O presente trabalho mostra uma reflexão e análise acerca do preconceito racial através da obra literária Menina Bonita do Laço de Fita, possibilitando aos educandos uma aprendizagem voltado para o respeito às etnias e ao próximo. Possui um embasamento teórico de CARONE (2002); FREIRE (2002); GOMES (2008); SERRANO (2007); MUNANGA (2005).

Palavras chave: Identidade, Educação Étnico racial, e Prática pedagógica.

ABSTRACT

This monograph shows the importance of the racial ethnic relations at school, more precisely in the initial grades, making a discussion around the possible paths to a construction of identity rooted in principles of ethnic groups contained in any social environment and particularly in the school. For it, was developed a work about the actions that involve the racial ethnic relations of work in accordance with the Law 10.639/2003 which makes mandatory the teaching of Afro Brazilian history and culture in basic education. The main point was the lifting of representations and reactions on narratives of stories that bring positive black illustrations, about racial identity, being carried out observations, interviews and activities related to the theme in elementary Municipal school Regina Alves Ribeiro in rural municipality of Pilõesinhos/PB. The present work shows a reflection and analysis about racial prejudice by literary *Menina Bonita do Laço de Fita*, allowing students a learning focused on respect for ethnic groups and to the next. Has a theoretical basis of CARONE (2002); FREIRE (2002); Gomes (2008); Serrano (2007); MUNANG (2005).

Key words: identity, racial and Ethnic Education pedagogical practice.

LISTA DE IMAGENS

FOTO 01:	Escola Municipal de Ensino Fundamental Regina Alves Ribeiro (Acervo Pessoal).....	21
FOTO 02:	Obra literária Menina Bonita do Laço de Fita (Acervo Pessoal).....	26
FOTO 03:	Apresentação da temática aos alunos.....	26
FOTO 04:	Rodas de conversa).....	27
FOTO 05:	Rodas de conversa).....	28
FOTO 06:	Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos.....	28
FOTO 07:	Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos.....	29
FOTO 08:	Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos.....	29
FOTO 09:	Toque no cabelo.....	30
FOTO 10:	Realização das atividades lúdicas em sala de aula.....	31
FOTO 11:	Realização das atividades lúdicas em sala de aula.....	31
FOTO 12:	Brinquedos e brincadeiras).....	32
FOTO 13:	Brinquedos e brincadeiras).....	33
FOTO 14:	Brinquedos e brincadeiras).....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: INFÂNCIA E RECONHECIMENTO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA.....	14
1.1 Ações Pedagógicas em meio às relações étnicas raciais.....	18
CAPÍTULO 2: PRÁTICA PEDAGÓGICA: DESENVOLVENDO A APRENDIZAGEM DO ALUNO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL.....	21
2.1 Seqüência Didática: Ação e reflexão a partir da Obra Menina Bonita do Laço de fita.....	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
4. REFERENCIAS.....	36
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vem a contemplar as relações étnicas racial na educação infantil, fortalecida pela lei 10.639/2003 que altera a LDB 9.394/96, “com o objetivo de incluir no currículo da Rede de Ensino a obrigatoriedade da disciplina de História e cultura Afro brasileira na Educação Básica”. Com esta vem acontecendo grandes avanços educacionais possibilitando a sua efetivação nas instituições de ensino.

Dentre os inúmeros avanços destacasse a Especialização Étnico-Racial na Educação Infantil promovido pelo Núcleo de Estudos e pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas do Centro de Humanidades (NEABI-UEPB), NEABI UFPB e FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO (Projeto a cor da cultura), proporcionando a nós professores da rede pública de ensino uma ampla visão de conhecimentos voltada para as etnias presentes cotidianamente no ambiente escolar. A referida pós-graduação visa atender o que está sendo estabelecido pela Lei Federal 10.639/2003, bem como contribuir na instrumentalização conceitual a partir de sugestões e desenvolvimentos ligados as práticas pedagógicas dos profissionais, que apresentam e executam a temática nas instituições públicas.

A inquietação acerca desta temática se deu quando escolhi abraçar a profissão de educadora no ano de 2010, e deparei-me com inúmeras situações de racismo presentes na sala de aula em volta dos alunos, como xingamentos por causa da cor da pele, da textura do cabelo, das brincadeiras com palavras pejorativas e ate mesmo músicas enfatizando o preconceito racial.

Como estava ingressando no campo educacional, sentia-me “leiga” diante de tal situação, foi por este motivo que houve a necessidade de procurar conhecimentos mais amplos voltado para a “situação problema”, após a graduação fiquei pesquisando em busca de uma pós-graduação que abrangesse o tema voltado para as etnias, foi quando surgiu a oportunidade de ingressar no curso em pauta, sem dúvida foi uma mediação de tamanho porte para que pudesse entrar nas discussões relacionadas a racismo e preconceito étnico-racial; os professores que ministraram este, deram sem dúvida a sua parcela positivamente de contribuições para o combate a possíveis atos de represarias de negação a identidade cultural. E é neste contexto que surgiu um despertar em se trabalhar as relações étnico raciais votada para a pré-escola já que é o nível que leciono, enfatizando e mostrando através de recursos

adequados, que o respeito as etnias e ao próximo, é um dever que deve ser ensinado desde os primeiros anos de escolaridade.

Racismo e educação ressalta a importância da função social da escola e da diversidade cultural. A escola é responsável pelo processo de socialização infantil, onde se estabelecem relações com crianças de diversificadas famílias. Considerando que o referido processo favorece a construção da identidade da criança, entendemos que nesse contato poderá fazer da escola o primeiro espaço de vivências racial.

A relação estabelecida entre crianças brancas e negras numa sala de aula pode acontecer de modo tenso, ou seja, segregando, excluindo, possibilitando que a criança negra adote em alguns momentos uma postura introvertida, por medo de ser rejeitada ou ridicularizada pelo seu grupo social.

Na trajetória do curso de especialização, podemos perceber a riqueza e contribuições explícitas em suas aulas, cada professor com uma disciplina nos mostrando métodos e reflexões diversificadas para o aprimoramento das nossas práticas em sala de aula em situações desagradável envolvendo o preconceito racial na escola.

A escola é o local das descobertas para a criança, é lá que ela aprendera a conviver ou não com críticas, competições, perdas e realizações. Além disso, a escola é a instituição que ministra o conhecimento, o qual deve se basear em valores éticos e democráticos, pois a formação do cidadão consciente está em grande parte sob a responsabilidade da escola. E é nesta visão que de acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, o ato de cuidar deve ser:

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientada de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis das relações interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural(1998 a:23).

Mostraremos aqui algumas ações desempenhadas na escola Regina Alves Ribeiro, sobre as etnias e como inseri-la no currículo escolar voltada para as práticas pedagógicas, direcionadas para os princípios de respeito a diversidade e identidade cultural.

Para algumas crianças negras a dificuldades de auto-aceitação decorre de um possível comprometimento de sua identidade com as atribuições negativas de seu grupo social. Portanto o que acontece, sobretudo com as crianças, que estão em processo de desenvolvimento emocional, cognitivo e social é uma internalização do discurso alheio, ou seja, é pelo olhar do outro que alguém se constitui como sujeito e é a qualidade desse olhar que contribui para o grau de auto-estima de qualquer indivíduo, seja ele branco ou negro.

O presente trabalho expõe ações e reflexão sobre a importância de transversalizar a temática da educação para as relações étnicas raciais nos currículos da educação básica brasileira, ressalta a importância da questão racial como conteúdo obrigatório no currículo escolar. A lei 10.639, de 2003, decretou a inclusão da história e da cultura afro-brasileiras no Ensino Fundamental e Médio, onde passou a valer para todos os níveis da educação básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Assim como destaca o parecer CNE 003/2004, trata-se de:

“política curricular fundada em dimensões históricas, culturais, sociais e antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros” (BRASIL, 2005, p. 10).

Portanto, fica exposto que a referida lei surgiu com finalidade de correções sobre qualquer ato de desigualdades no âmbito educacional em volta dos educandos, promovendo para eles o conhecimento e reconhecimento da diversidade dos povos que fizeram parte da nação brasileira dando suas contribuições a partir do seu processo histórico e de sua cultura.

Nesta perspectiva, se faz necessário que se haja um trabalho educacional voltado para a comunidade escolar. E foi nesta ótica que houve uma inquietação acerca de uma observação mais ampla em volta deste nível escolar, nos levando a uma investigação e experiência vivenciada em uma Escola Municipal na zona Rural do Município de Pilõezinhos, cujo nome da instituição é escola Municipal de Ensino Fundamental Regina Alves Ribeiro, com observações e entrevistas com os profissionais daquela instituição, onde envolveu uma sala de aula de multisseriado com 15 alunos na faixa etária de 4 a 7 anos de idade, sendo divididos em três séries que abrange o jardim I e II e 1º e 2º Ano do Ensino fundamental.

Nas instituições de ensino brasileiro, deparamo-nos, cotidianamente, com atitudes que expressam discriminação e intolerância no tocante a diversidade e a diferença. Eles se refletem quer nas relações entre professores (as) e alunos (as), quer entre alunos (as), quer entre funcionários (as), numa clara demonstração de que, no espaço escolar, reproduzem-se conflitos bem como poder presentes na própria sociedade.

Compreendemos, porém, que a educação pode e deve estar comprometido com o aprender a ser e aprender a viver em sociedade, a partir de valores como igualdade, justiça e respeito.

Assim amparados pela a constituição Federal e pela a base legal relacionada à educação no Brasil, assumimos o desafio de materializar, na ação educativa que propomos o questionamento a respeito do preconceito racial e a discussão sobre formas de combatê-lo.

O presente trabalho possui um embasamento teórico de CARONE (2002); FREIRE (2002); GOMES (2008); SERRANO (2007); MUNANGA (2005).

CAPÍTULO I - INFÂNCIA E RECONHECIMENTO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

A educação das crianças brasileiras ao longo da história foi um fator, que se caracterizou por ter sido um trajeto de muita discriminação e negação a identidade, das crianças, que se perpetuou desde o período da colonização. As crianças que existiam naquela época tinham os seus cuidados diferenciados onde dependia exclusivamente da condição social e cultural de cada uma.

No decorrer da trajetória historicamente houve o surgimento da idéia política de branqueamento que veio a torna-se o subsidio principal em meio às idéias que eram apresentadas sobre a educação e o bem estar das crianças. Carone em seu discurso define a ideologia do branqueamento como “[...] uma pressão cultural exercida pela hegemonia branca, sobretudo após a abolição da escravatura, para que o negro negasse a si mesmo, no seu corpo e na sua mente, como uma espécie de condição para se integrar” (CARONE, 2002, P.13).

Com o surgimento dessa política de branqueamento pela supremacia branca, ou seja, pelos chamados “senhores”, desencadearam-se fortemente a discriminação racial em volta da população negra, em especial das crianças que eram obrigadas desde cedo a conviver com construção de pensamentos negativos em meio a sua raça, resultando em conseqüências contrarias a valorização da sua auto-estima e identidade cultural e também, em convívios discriminatórios e preconceituosos em meio dos princípios culturais da população.

De acordo com Fúlvia Rosenberg (2012), o reconhecimento da educação pública infantil no Brasil foi voltado especialmente às crianças pobres, negras, principais usuárias das creches públicas e conveniadas, pautadas em condições precárias de qualidade e baixo investimento do Estado. Sendo assim é notória que as perspectivas concepções enfatizando a infância no Brasil se caracterizou numa condição de desigualdades em relação à classe social, a raça, a etnia, e ate mesmo ao gênero entre as crianças, gerando sérios impactos na educação das crianças ate os dias de hoje.

Decorrente de tantos maus tratos e desafetos atingindo a população negra brasileira, onde eram abordados desde os primeiros anos de vida, é que foram criados debates envolvendo estas questões étnicas raciais desenvolvidas ao longo do

século XX pelos movimentos sociais, destacando o Movimento Negro, que provocou uma inquietação por parte do âmbito educacional em se criar estratégias com o objetivo de promover diálogos e soluções sobre a temática das relações étnicas raciais no Brasil. Sabemos que a educação básica tem início com a educação infantil, como também esta nem sempre esteve presente na nossa legislação educacional brasileira e, que apenas foi vista em termo de nacionalidade integrando a política nacional do país na segunda metade do século XX.

Com o ocorrido, houve a implementação de políticas públicas, e conseqüentemente a implementação da Lei 10.639/03 que alterou a lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, que obriga a inserção, nos currículos oficiais na rede de ensino, a “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” nos estabelecimentos fundamental e médio, assim como também nas públicas e particulares. A inserção desta lei abrange ainda, a inclusão do dia 20 de Novembro (Dia nacional da Consciência Negra) considerando o reconhecimento e o respeito às contribuições dada por esta cultura no processo de formação da história brasileira.

Dando um suporte mais fortalecedor a esta determinação legal, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), com o propósito do reconhecimento da identidade cultural da população brasileira. Dentre esta, foram desenvolvidas também “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” (2006) que mostra um discurso amplo que abrange especificamente a diversidade étnica racial, as referidas orientações em seu material traz propostas enriquecedoras para um desenvolvimento objetivo e esclarecedor diante de ações e estratégias pedagógicas, com um amplo nível de possibilidades para serem trabalhadas nos diferentes níveis da educação básica, assim como também na educação infantil.

No decorrer da pesquisa feita na Escola Regina Alves Ribeiro, ao se tratar com os professores sobre a forma que eles abrangem a Lei 10.639/2013, constatamos que os mesmos trabalham, embora tenha poucos recursos já que a escola não disponibiliza de uma biblioteca com acervos que enfatiza a história da cultura Afro, e os livros que existe na escola que trata da temática são poucos, mais mesmo assim eles procuram outros meios de mostrar um pouco desta cultura e as contribuições trazidas pelos afro brasileiros enriquecendo cada vez mais a história do Brasil e valorizando a diversidade cultural.

De acordo com as “Diretrizes Curriculares para a Educação infantil” (2010), esta apresenta idéias avançadas em volta do sistema educacional para crianças “pequenas”, levando em consideração que a criança é um ser capaz de escrever a sua própria história, com direitos igualitários que, nas “interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p.12).

Diante da exposição das propostas sugeridas pelo o Referencial Curricular infantil nesta ferramenta, o marco introdutório e crucial, é o reconhecimento e a valorização que a diversidade cultural ganha a respeito da história e cultura afro-brasileira de matriz africana, promovendo valorização e respeito a esta cultura assim como, a extinção da idéia de racismo e a qualquer tipo de discriminação. Contudo as salas de aulas da primeira etapa da educação fica em destaque, onde deve ser um espaço propicio de estimulação, promoção e resgate de princípios para a valorização da identidade racial.

Nesta condição, a Lei 10.639/03 pode se considerar como pré-requisito e um instrumento na perspectiva de luta e combate contra a discriminação, se instrumentalizando com as criações de ideologias de posições afirmativas. Conforme Gomes,

A Lei 10.639/03 e suas respectivas diretrizes curriculares nacionais podem ser consideradas como parte do projeto educativo emancipatório do Movimento Negro em prol de uma educação anti-racista e que reconheça e respeite a diversidade. Por isso, essa legislação deve ser entendida como uma medida de ação afirmativa, pois introduz em uma política de caráter universal, a LDBEN 9394/96, uma ação específica voltada para um segmento da população brasileira com um comprovado histórico de exclusão, de desigualdades de oportunidades educacionais e que luta pelo respeito à sua diferença (2007, p.106).

Em consonância com a efetivação da extinção do preconceito racial, o planejamento e elaboração de políticas públicas para que ela seja significativa se faz necessário uma seriedade e comprometimento do corpo docente da escola, onde haja o envolvimento de todos que compõe a instituição revendo e avaliando o resultado do rendimento dos currículos a cerca dos materiais pedagógicos trabalhados que envolve as etnias, o modo de como esta sendo executado os manifestos nas escolas quando se trata da inclusão da diversidade cultural.

É necessário que os profissionais da educação em seu trajeto de trabalho que permeiam em torno das séries iniciais, tenham como objetivo educar os “pequenos” desde cedo para os princípios da diversidade: com respeito ao multiculturalismo brasileiro, aprendendo a aceitar e interagir socialmente com a cultura do próximo. Os professores que atuam nesta área devem criar subsídios para que a criança possa fazer a sua leitura de mundo sendo sujeitos formadores de suas próprias histórias.

A educação das relações étnica raciais pressupõe que:

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações – étnico raciais e sociais, desalinhando processos pedagógicos.(BRASIL,2004).

Diante disto o ambiente pré- escolar e séries iniciais deve ser um lugar que propicie estímulos que sejam prazerosos e acima de tudo humanizado, deixando a criança desprovida de todo tipo de estereótipos racistas a que venha prejudicar e inibir sua capacidade de aprendizagem.

O âmbito educacional em inserção com a diversidade cultural deve promover atividades em parceria com diversidades de materiais para que a criança possa indagar, comparar, classificar, refletir e assim descobrir através das suas habilidades exercidas a importância da cultura, das manifestações artísticas, das crenças religiosas, construindo novos horizontes históricos de grande relevância para a construção e afirmação da sua identidade cultural,dando possibilidade as crianças e jovens não ter mais o desprazer da negação da sua cultura e histórico.De acordo com o RCNEI(Referencial Curricular para a Educação Infantil):

[...]”O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de Horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas[...]’.(1998,pag.77).

Ao se trabalhar da primeira fase da educação Básica é necessário que o profissional da educação, tenha como ponto inicial um conhecimento voltado para o termo “do que é ser criança, a infância e educação”, com o comprometimento e

respeito em torno da trajetória histórica da criança e para as ditas políticas públicas da atualidade que permeia a faixa etária desta modalidade escolar.

Nesse aspecto é necessário que tal comprometimento venha fortalecer os direitos da criança em detrimento com as responsabilidades dos adultos para com elas, cortando possíveis atos de exclusão e omissões aos seus direitos. De acordo com o exposto, Romão (2001) ressalta alguns cuidados voltados para as crianças afro-descendentes em favor do respeito a diversidade.

Ao olhar para alunos que descendem de africanos, o professor comprometido com o combate ao racismo deverá buscar conhecimentos sobre a história e cultura deste aluno e de seus antecedentes. E ao fazê-lo, buscar compreender os preconceitos embutidos em sua postura, linguagem e prática escolar; reestruturar seu envolvimento e se comprometer com a perspectiva multicultural de educação. (ROMÃO, 2001, p. 20).

1.1 AÇÕES PEDAGÓGICAS EM MEIO ÀS RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAL.

De acordo com a implementação da lei 10.639/03 que altera a LBD 9.394/96, “com o objetivo de incluir no currículo da Rede de Ensino a obrigatoriedade da disciplina de História e cultura Afro brasileira” é conseqüente elemento de apoio para a elaboração das Diretrizes curriculares para a Educação em volta das relações étnico racial, cabe afirmar que foi uma grande conquista no âmbito educacional gerando possibilidades positivas da aplicabilidade de ações afirmativas que implica na desmistificação de estereótipos preconceituosos em relação a cultura afro.

É de grande importância, portanto, que os profissionais da educação básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (9.394/96), em seu exercício profissional, promovam atividades aos discentes de estímulos as suas potencialidades no aspecto cognitivo, afetivo, psicomotor e social. No entanto é necessário que esses profissionais possam ser capacitados em volta do objeto de estudo e ensino, através de formação continuada sólida direcionada para as relações étnico-raciais, assim sob esta visão o processo educativo escolar em conjunto com a formação de identidades do aluno, vai construindo horizontes para que se propague uma sociedade de olhares voltados para a valorização do negro e seus costumes superando estereótipos ou práticas de preconceitos que surgirem.

“É flagrante a ausência de um questionamento crítico por parte dos profissionais das escolas sobre a presença de crianças negras no

cotidiano escolar. Esse fato além de confirmar o despreparo dos educadores para relacionarem com os alunos negros evidencia também, interesse em incluí-los positivamente na vida escolar, Interage com eles diariamente mais não se preocupam em conhecer suas especificidades e necessidades” (CAVALLEIRO, 2000, p.35).

Pensando assim, é necessário que se desenvolva práticas e metodologias que possa estimular a criação de pensamentos e reconhecimento, visando restaurar a identidade da história dos negros, sua matriz africana e contribuição no processo de formação do povo brasileiro.

As ações afirmativas que envolvem as relações étnico-racial têm por objetivo a divulgar e criar conhecimentos, atitudes, posturas e valores capazes de fortalecer a diversidade étnico-racial, possibilitando a criança a interagir no sentido de respeitar desde cedo as diferenças valorizando e aceitando as identidades e se auto afirmando em relação a sua etnia tendo inicio na sua infância, pois o combate as diversas formas de pensamentos pré concebidos, devem ter prioridade desde os anos iniciais da educação infantil.

A escola enquanto mecanismo de transformação social e modeladora de pensamentos e atitudes, só vai ter um bom rendimento se estiver ligada a uma boa formação, ela é mediadora para que “o aluno de hoje será a esperança de uma sociedade mais justa e igualitária no amanhã”,e para que esse pensamento se concretize o fator crucial é a relação positiva que a criança tem com a escola.O ambiente educacional que provoca o estímulo ao respeito pela diversidade ajuda a formar cidadãos mais respeitados,mais fluentes na educação e mais preocupados com o respeito ao próximo.Como ressalva Bock:

A escola enquanto ambiente sócio-cultural de promoção e reprodução sistemática e organizada da aprendizagem dos conhecimentos humanos acumulados historicamente, além de contribuir para apropriação destes saberes, também promove a socialização e a interação entre os sujeitos, propiciando assim a construção do sentido de humanidade pelos mesmos. (BOCK, 2001).

As crianças pequenas necessitam desde o seu nascimento de proteção de todo e qualquer tipo de ação que sofra discriminação. Como profissional da educação o professor é fator principal na construção da personalidade e autonomia da criança, lhe remetendo a obrigação na qual a ética vital prevaleça absorvendo

experiências e práticas racistas que permeiam em ambientes escolares, promovendo uma harmonia em parceria com o respeito entre todos protagonistas do ambiente educacional. É através da teoria pautado no comportamento ético de Paulo Freire que se poderá construir uma escola mais justa.

A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por essa ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens, ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de lutar por ela é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles. (FREIRE,1996,P.17).

As crianças pequenas desde o seu nascimento vivenciam fatos históricos e fatos que acontecem na sociedade expressando a sua própria idéia, então cabe ao educador promover uma educação alicerçada na construção de identidade do grupo e de si mesmo tendo como objetivo a construção e inserção de ações pedagógicas que favoreça um desenvolvimento pleno e real na formação da cidadania e autonomia.

CAPITULO 2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DESENVOLVENDO A APRENDIZAGEM DO ALUNO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL.

Neste capítulo iremos apresentar a ação pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Regina Alves Ribeiro, localizada na zona rural do município de Pilõezinhos.

Para realizar as atividades na escola, foram considerados o estatuto escolar existente, o regimento interno e as informações expressas no Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado pelos profissionais da escola na perspectiva de uma gestão democrática com a participação de todos que compõe a esfera escolar, visando o desenvolvimento dos estudantes. O PPP da escola contempla diversas propostas com temáticas e abordagens essenciais para a formação do educando, com a elaboração do PPP pelos profissionais que trabalha na mesma, veio a contemplar de maneira eficaz as relações étnicas raciais existentes na escola vigente, assim como a diversidade cultural existente na mesma.



FOTO 01: Escola Municipal de Ensino Fundamental Regina Alves Ribeiro (Acervo Pessoal)

A escola é composta por duas turmas de educação infantil, ambas são turmas de multisseriado: Uma com Jardim I, Jardim II, 1º e 2º ano e a outra sala com o 3º, 4º

e 5º ano. A mesma ainda conta com um refeitório, dois banheiros e um pequeno auditório onde são realizadas reuniões e festas.

A escola possui 33 alunos, são crianças da comunidade local, com uma faixa etária de 4 á 15 anos. O gestor pedagógico Gilmar Barreto e as professoras Angela Mérici Vasconcelos Irineu e Sônia Bezerra dos Santos compreendem a importância de introduzir no currículo escolar a educação e o ensino da cultura africana e afro-brasileira na educação básica e contribuiu bastante para a concretização deste trabalho.

Durante a realização das atividades todos que fazem parte daquela instituição se engajaram no trabalho, resultando em ações positivamente desenvolvidas com os alunos daquela escola.

Apresentaremos aqui as ações, as reflexões e os resultados conquistados a partir da utilização da Obra “Menina Bonita do Laço de Fita “da autora Ana Maria Machado e ilustrador Clausios, a qual contem 15 páginas claramente ilustrativas.

2.1 SEQÜÊNCIA DIDÁTICA: AÇÃO E REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA ”.

Resumo da Obra

Dentre as inúmeras obras de Literatura Infantil que abrange a questão das etnias destaca-se **Menina Bonita do Laço de Fita** na autoria de Ana Maria Machado, esta em sua particularidade é muito conhecida e indicada na área de literatura infanto-juvenil negra.

A obra tem ainda como relevância a questão de que ela trás em sua essência a inversão do que geralmente são apresentados nos livros de literatura Afro, onde em sua maioria sempre retratam a história de personagens que são negros e querem ficar brancos,já no de “Menina Bonita do laço de Fita” a personagem principal é abordada por ser “pretinha”,a cor aparece sempre sendo associada as coisas boas,destacando que é através de sua cor que ela se torna tão bonita.

Através deste, podemos mostrar e instigar as crianças a mergulharem no mundo da imaginação mostrando-lhes o valor da cor negra retratado no livro, promovendo o respeito e resgatando a auto-estima através de sua beleza e identidade. De acordo com o primeiro parágrafo da obra, podemos observar à grandeza em valorização a cor negra.

Era uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva. (MACHADO, 2005, P.01).

Na história Menina Bonita do Laço de Fita, a menina negra é a protagonista, não era discriminada como muitas pessoas nos dias atuais, o seu amigo coelho a achava muito bonita e tinha por ela uma admiração imensa.

A menina criou várias histórias por ser tão pretinha: "-Ah, deve ser porque eu cai na tinta preta quando eu era pequenina"...(MACHADO,2011p.8).-"Ah, deve ser porque tomei muito café quando pequenina".(MACHADO,2011,p.10).Estas são algumas de suas histórias que inventada para justificar a sua cor para o coelho.

Logo que a mãe da menina revelou o segredo, o coelho que era muito esperto percebeu que deveria casar com uma coelha pretinha para poder ter filhotes de cores variadas, porque a sua família era tão branquinha, assim aconteceu ele se casou com uma coelha pretinha e teve vários filhotes de todas as cores e inclusive a pretinha.

Este texto é propício para crianças, de fácil assimilação e um linguajar adequado. Ele também é acessível para crianças muito pequenas não alfabetizadas, pois, as imagens são como ícones de fácil tradução, com imagens grandes e bem coloridas. Cabe destacar também a importância do educador, em fazer com que a leitura se torne prazerosa e fonte de enriquecimento, somente assim haverá um entendimento eficaz ao nível de consciência do texto proposto.

Nesta hipótese se torna compromisso do educador que se faça necessário um posicionamento diante de conflitos inter-raciais estabelecidos na sala de aula ou em qualquer outro âmbito de convivência social, é inadmissível que ainda existam atitudes racistas em meio a sociedade brasileira que se diz ser tão moderna.

É preciso que ao se propor trabalhar na sala de aula a literatura infantil, como conteúdo, aborde as questões étnico-racial com cuidado, responsabilidade e objetivos voltados para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

O planejamento deve ser elaborado e eficaz ligado para os propósitos da lei 10.639/03, e não ter uma posição voltada para a forma mecânica, mas sim para o princípio de uma educação igualitária, libertadora, que é um direito de todos.

O texto da obra e as imagens são recursos muito ricos para o aprimoramento ao desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos, são métodos que utilizam o lúdico, com foco na temática voltado para o real, para a realidade das crianças e dos indivíduos que fazem parte da vida delas, deste modo, como educadores, estaremos respeitando e valorizando as diferenças na sala de aula e educando para o respeito fora dela.



FOTO 02: Obra literária Menina Bonita do laço de fita (Acervo Pessoal)

Competência da seqüência didática

- Promover o conhecimento desde as primeiras series sobre a cultura Afro brasileira;
- Possibilitar o auto reconhecimento se descobrindo como descendente de afro-brasileiros;
- Identificar as contribuições trazidas pelos afro-brasileiros para o nosso país;

- Expressar criticidade sobre as imagens e conteúdos expressos na literatura onde envolve os personagens negros;
- Desmistificar possíveis pensamentos e atitudes sobre o preconceito racial.

Habilidades da seqüência didática

- Respeitar as etnias e valorizar a diversidade cultural;
- Manifestar opiniões coerentes em repúdio a atos preconceituosos ou qualquer tipo de preconceito;
- Reconhecer a literatura afro-brasileira através de imagens e leituras;
- Desenvolver interpretações ilustrativas e escritas sobre a temática em estudo;
- Compreender e apreciar as diversas brincadeiras e brinquedos trazidos e deixados como heranças pelos afro-brasileiros como manifestações culturais.

Temáticas Abordadas

- História e infância dos Afro-brasileiros;
- Diversidade cultural;
- Herança dos povos africanos.

Conteúdos

- Português;
- História;
- Arte;
- Ciências;
- Geografia.

Recursos

Serão utilizados recursos dirigidos, ilustrações e texto. Despertando o lúdico para o real, possibilitando um amplo conhecimento acerca de construção de identidades e respeito a informação promovendo o ante racismo e valorização das etnias.

Detalhamento das atividades

- . Apresentação da temática aos alunos;
- Rodas de conversa;
- Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos;
- Realização das atividades lúdicas em sala de aula;
- Brinquedos e brincadeiras
- Ilustração a cerca da compreensão dos alunos sobre a obra e a temática;

Apresentação da temática aos alunos;

Literatura afro-brasileira é um subsídio muito importante, pois mostra a representação do negro na literatura infantil, chamando a atenção dos alunos para a temática introduzida nos currículos oficiais da educação básica focando á educação infantil e ao ensino fundamental nos anos iniciais, tendo em vista que essas modalidades permeiam em volta das crianças pequenas, resultando em uma vantagem para abordagens propícias das relações étnicas raciais no contexto escolar, a partir do momento em que as personalidades estão em processo formação.

Realizamos a leitura da obra para os alunos. As crianças ficaram atentas as falas e a entonação da professora na narrativa. Busquemos mostrar para eles a riqueza da obra nas imagens na obra que o autor propôs.



FOTO 03: Apresentação da temática aos alunos

- Rodas de conversa:

Neste momento abrimos espaço para um diálogo sobre a temática étnico racial. Na oportunidade de livre expressão, em meio às relações étnicas racial, comentamos sobre as atitudes preconceituosas e construção de identidades, e neste momento também promovemos inquietações e reflexões através as imagens dos livros, das revistas e dos jornais que levamos para a aula. Com o objetivo das crianças se reconhecerem através das propostas ilustradas trazidas pelo o material didático. Promovemos um debate em torno dos conflitos raciais fazendo ligações com a realidade vigente e conseqüentemente, houve um diálogo aberto esclarecendo posições e pensamentos pré – concebidas sobre o racismo.

Existem muitas obras literárias que apresentam ilustrações, contos e poemas sobre os valores da cultura africana, onde se destacam os personagens negros como principais protagonistas, tratam da realidade atual da vida de crianças e famílias negras.

Os livros que foram utilizados neste trabalho compõem uma pequena quantidade diante dos demais materiais existente e distribuídos nas escolas públicas.



FOTO 6: Roda de conversa



FOTO 05: Roda de conversa

- Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos;

Neste segundo momento, foi realizada com os estudantes a leitura do livro em voz alta, ao mesmo tempo em que se era observada as imagens contidas na obra. Na apresentação da obra literária *Menina bonita do laço de fita*, foram apreciadas também outras obras que também seguem a mesma temática, as quais foram compartilhadas pela outra professora da escola, onde se dispôs a contribuir nesta atividade, alguns livros que foi utilizado foram obtidos através da colaboração de outras escolas, devido ao fato de que na Escola Municipal de Ens. Fund. Regina Alves Ribeiro não possuir uma biblioteca e os livros que utilizamos são poucos.



FOTO 06: Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos;



FOTO 07: Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos

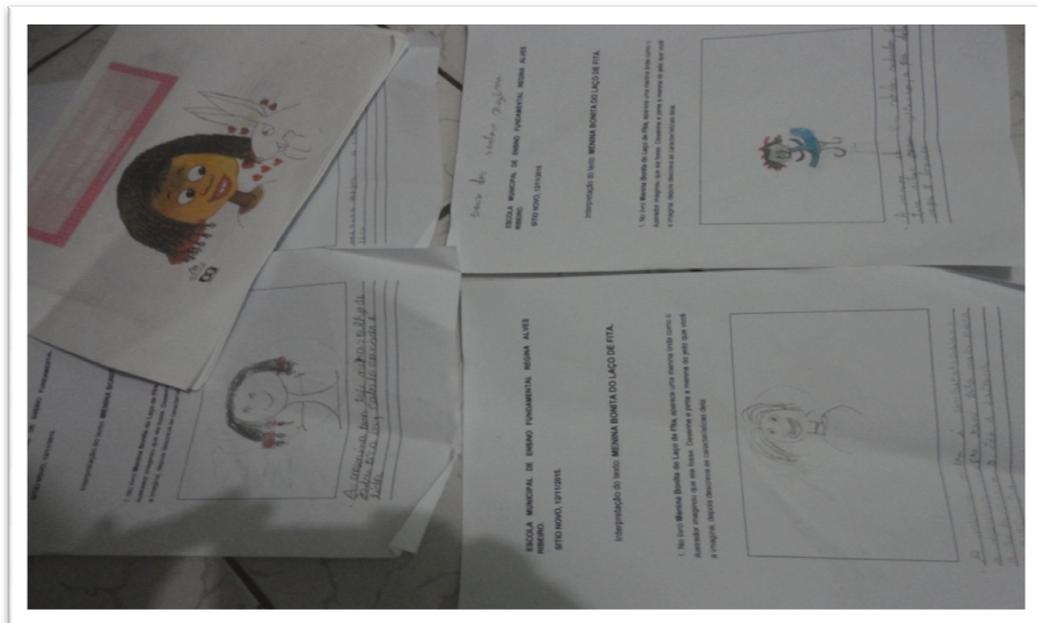


FOTO 08: Leitura e interpretação da obra e reflexão com os alunos

- Realização das atividades lúdicas em sala de aula;

Neste momento da seqüência das atividades realizamos brincadeiras ligadas aos propósitos da obra, como por exemplo: as trancinhas nos cabelos das alunas com fitas vermelhas da mesma cor da Menina Bonita do Laço de Fita, que se transformou em um momento muito dinâmico. Neste momento relacionamos o que a obra propôs através da leitura e do concreto tornando um jeito dinâmico de aprender.

Em sua totalidade as crianças sempre revelam uma preocupação com o jeito dos seus cabelos em virtude do preconceito que rodeia esse aspecto corporal, e que na maioria das vezes é manifestado no grupo das meninas, é preciso enfatizar que existe uma diversidade cultural, assim como os cabelos, eles também são diversos havendo cabelos crespos, ondulados, lisos, encaracolados, dentre outros, e também que não existe cabelo que não “preste” ou que é “ruim”, só formas e estilos diferentes que variam de cada pessoa de acordo com a sua identidade.

O envolvimento em torno do toque do cabelo em forma de afetividade é uma ação muito importante por parte do educador, pois possibilita a criança uma segurança, tendo em vista que a aparência física são elementos primordiais no processo de formação da identidade das crianças pequenas, onde o corpo representa o subsidio primordial, promovendo ações que resultem em auto estima positiva.

A escola enquanto ambiente de socialização tem uma grande responsabilidade de criar estratégias que favoreça a criança a praticar esta ação, pois na maioria das vezes é ela depois do contexto familiar a ser a primeira forma de socialização dos “pequenos”.



Foto 09: Toque no cabelo

Nesta atividade, também houve um momento de brincar com os alunos, meninos, realizamos pintura no rosto deles com a característica de um coelhinho, os mesmos coelhinhos que aparecem no livro Menina Bonita do Laço de Fita. As meninas da turma também entraram na dança, também pintaram os rostinhos, foi um

momento excelente e divertido, ao mesmo tempo em que brincavam relembravam as cenas da obra.



FOTO 10: Realização das atividades lúdicas em sala de aula



FOTO 11: Realização das atividades lúdicas em sala de aula

- Brinquedos e brincadeiras

Os Brinquedos e brincadeiras na educação Infantil são excelentes formas de estabelecer a aprendizagem, pois todas as crianças gostam de brincar e tem o direito assegurado por lei, de acordo com o “Art. 16 Do Estatuto da Criança e do Adolescente que em seu parágrafo IV- ressalta que” é dever da criança brincar, praticar esportes e diverti-se”, sendo assim é notório que a maioria das crianças em suas brincadeiras cria laços de afetividade e se reconhecem mexendo com o seu imaginário de forma lúdica.

É por este motivo que a escola neste aspecto tem um papel fundamental na formação de identidade cultural, propiciando as crianças um ambiente socializador através de brinquedotecas que envolva as etnias, a boneca é um recurso muito rico, pois a escola pode ofertar a proposta das crianças brincarem com bonecas negras para que elas se familiarizem desde cedo com a diversidade assim como, alguns jogos (do labirinto e macala) e as brincadeiras de herança Afro brasileira que dentre várias cabe ressaltar algumas como: **pular corda, soltar pipa, não deixe a peteca cair e etc**, tendo como objetivo o resgate das brincadeiras de origem Africana,cabe também ressaltar as músicas,danças e artes plásticas como fonte de reconhecendo as culturas trazidas da África para o Brasil.



FOTO 12: Brinquedos e brincadeiras



FOTO 13: Brinquedos e brincadeiras



FOTO 14: Brinquedos e brincadeiras

Avaliação

A avaliação foi feita através da participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, sendo contínua e qualitativa no processo de aprendizagem. Os estudantes desenvolveram atividades e tiveram a oportunidade de mostrar o nível de compreensão da temática por diversos meios e mecanismos do processo avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos algumas considerações a respeito das relações étnicas raciais na educação infantil, tendo como ações pedagógicas voltada para este tema, a obra de literatura infantil “Menina Bonita do Laço de Fita”, uma de tantas outras obras produzidas por uma das mais importantes escritoras brasileira: Ana Maria Machado. Nesse sentido, também foi possível atingir nosso objetivo de pensar e propor algumas possibilidades de trabalho pedagógico com a literatura como recurso didático.

Conseguimos neste trabalho apresentar a prática pedagógica baseada nos princípios do respeito e da valorização das etnias ancorada aos propósitos das diretrizes curriculares que foi um dos elementos para estrutura da composição dos escritos e das atividades na seqüência didática.

A temática étnico racial foi trabalhada na escola Regina Alves Ribeiro com compromisso, respeito e responsabilidade, os educadores colocaram em sua prática a ótica de que estavam formando cidadãos para conhecer a história brasileira, cultura e costumes dos grupos étnicos que a construíram, e foi neste propósito que foi desenvolvido este trabalho em volta das séries iniciais, pois é nesta etapa que é possível desenvolver uma aprendizagem desmistificando e enfocando o respeito e valores as etnias existentes no nosso país e no mundo.

Neste sentido, a literatura infantil como recurso didático ou estratégia deve ser utilizada nas instituições de educação como meio de mediar às crianças o máximo de conhecimento possível. No que diz respeito à Educação Infantil, o uso da literatura como recurso didático também é indispensável para desenvolver a oralidade, as expressões, a comunicação, a socialização e a atenção que são algumas das vantagens apresentadas pela literatura nessa fase da escolarização. No entanto, devemos ressaltar ainda que esses conhecimentos não devem ser avaliados quantitativamente, mas qualitativamente, onde o que faz a diferença na formação humanizadora é a qualidade com que o trabalho dessa formação é produzida, assim como o trabalhado em conjunto com os alunos.

Para atender a nossa proposta, em um primeiro momento, foi necessário informações a cerca das possíveis ações desenvolvidas pelos educadores na

instituição abordada sobre as relações étnicas raciais em especial no pré- escolar, assim como a classificação de algumas de suas idéias, mostrando-lhes que era possível um trabalho diversificado, em que a fantasia e o real se misturassem almejando levar para as crianças o que há de melhor culturalmente.

Elaboramos um trabalho amparado pela base legal e de como a escola está tratando da temática afro-brasileira. Aqui, assumimos o desafio de materializar o que aprendemos na especialização e em nossa ação educativa, propomos questionamento, reflexões e produções de opiniões que visem o predomínio do respeito, do combate ao preconceito racial e a erradicação do racismo, que em nossas vidas sociais e educacionais não pode ocupar espaço.

Deste modo, podemos concluir que ao estudar os aspectos étnicos e culturais, percebemos como a infância é enriquecida quando todos aqueles que são responsáveis pelo desenvolvimento da criança, logo nos seus primeiros anos cumprem seus papéis de mediadores de um saber que promova e incentive.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. Ed. Rio de Janeiro: Saraiva: 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/ SEF, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/S EF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. – Brasília: MEC/SECADI, UFS Car, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, 2003

CARONE, Iray. **Psicologia Social do Racismo**: Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COMPARATO, Fabio Konder. **Reflexões**. 1ª Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Relatório final). Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, CEDN (Conselho Estadual de Direitos do Negro), 2005.

FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo. TV PUC, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes Necessários à Prática Educativa**. 23 ed. Rio de Janeiro; editora Paz e Terra; ano 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Pedagogia do Oprimido** . 17 ed. Rio de Janeiro; editora Paz e Terra; ano 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro; editora Paz e Terra; ano 1999

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade** . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Machado. Ana Maria: **Menina bonita do laço de fita**. 7º edição. São Paulo. Ártica, 2005.

MARINHO, Ana Cristina . **Índios e negros na literatura infantil/ juventude brasileira (catálogo de obras)** João Pessoa : Ideia, 2004

MUNANGA, Kabengele: **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e o Pacto Populista. In: FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001. São Paulo: Cortez, 2001.

SERRANO, Carlos e WALDMAN Maurício: Memórias da África : A África tradicional. A temática Africana em sala de aula. SP: Cortez 2007

_____ Lei nº 9.394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____ Lei nº 10.639 de Janeiro de 2003.

ANEXOS



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: _____

Pesquisadores responsáveis:

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda: _____

Eu, _____, portador de RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, assim como, concordo com a participação de _____ meu/minha filho(a) ou menor de idade sob minha responsabilidade legal, pois estou ciente de que teremos todos os direitos abaixo relacionados:

- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao participante.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Assinatura do participante



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: _____

Pesquisadores responsáveis:

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda _____

Eu, _____, portador de RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, assim como, concordo com a participação, pois estou ciente de que teremos todos os direitos abaixo relacionados:

- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao participante.
- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Assinatura do Professor/ Gestor participante



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome da Pesquisa: AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA PRÉ-ESCOLA:
O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda: _____

QUESTIONÁRIO

01) Como você aborda a lei 10.639/2003 na sala de aula?

02) Quais recursos você utiliza para trabalhar as relações étnico raciais com seus alunos?

03) A escola oferece material adequado para trabalhar a questão das etnias?

Assinatura : _____



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome da Pesquisa: _____

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda: _____

ATIVIDADE DO ALUNO

José Avel de Silva Almeida

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL REGINA ALVES RIBEIRO.

SITIO NOVO, 12/11/2015.

Interpretação do texto: **MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA.**

1. No livro **Menina Bonita do Laço de Fita**, aparece uma menina linda como o ilustrador imaginou que ela fosse. Desenhe e pinte a menina do jeito que você a imagina, depois descreva as características dela:



*Ela é negra,
ela tem laço
na cabeça, cachinhos.
Olho igual a minha.*



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO ETNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome da Pesquisa: _____

Orientadora: Dr^a Marta Furtado da Costa

Orientanda: _____

ATIVIDADE DO ALUNO

sauna dos santos Bezerra

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL REGINA ALVES RIBEIRO.

SITIO NOVO, 12/11/2015.

Interpretação do texto: **MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA.**

1. No livro **Menina Bonita do Laço de Fita**, aparece uma menina linda como o ilustrador imaginou que ela fosse. Desenhe e pinte a menina do jeito que você a imagina, depois descreva as características dela:



A menina é com cabelos cacheados e tem olhos azuis e sorriso, a pele dela é morena e branca